

# *Pequena Menina Grande Mulher!*

(Lorena Zago)

Angélica é uma menininha que nasceu num momento notável da primavera!

O sol se fez mais bonito, as estrelas brilharam com mais intensidade, as flores vicejavam nos jardins e campos, a aurora a cada amanhecer convidava a sorrir e agradecer.

E nesta festa de bem aventuranças, nasceu Angélica, a menininha graciosa de dona Amélia e o senhor Francisco.

Era uma bebê linda, de cabelos fartos, castanhos escuros, olhos negros, muito acesos, pele rosada e muito saudável. Um bebê que toda família gostaria de ter em sua casa.

Chegou à casa da família Santos, trazendo consigo uma aura de amor, candura, harmonia, paz, completude e muita alegria. Sua mãe, Amélia, feliz com a chegada da bebê, passeava com ela todas as manhãs para tomar sol e mostrá-la aos amigos. Esta menininha cresceu agarradinha a saia de sua mãe, sempre tranquila, tímida, mas feliz.

Meses e anos se passaram, e Angélica, sua irmã mais velha, Maria da Graça, estudaram no Jardim Flor de Liz, mais tarde no Colégio São Paulo, e quando já em fase de ensino superior, cada qual, escolheu sua área preferida e cursaram Universidades em cidades distantes de sua terra natal.

Ao completar dez anos, Angélica e sua família foram surpreendidos, com o nascimento de mais uma menininha. Uma italianinha com características germânicas, chamada Manuela. (Dona Amélia era de origem germânica e Sr. Francisco de origem italiana).

Neste período dona Amélia, trabalhava durante o dia todo e a noite estudava, cursava seu último ano de Pedagogia.

A pequena Manuela, ficava sob os cuidados de uma babá, porém, isto não agradava a bebê, que chorava muito, durante o período em que sua mãe estava ausente.

Desde a hora em que dona Amélia saía de casa para estudar (no período noturno) a pequena Manuela desandava num choro que só cessava quando sua mãe voltava da Faculdade, e, se esta não a pegava no colo, tão logo, que adentrasse

a casa, a bebê Manuela, chorava a noite inteira, pois queria ficar agarradinha ao colo de sua mamãe.

Passaram-se vários meses e esta situação estava promovendo desgaste e cansaço a todos da família. Isto não poderia continuar assim. Percebam quem tomou uma atitude corajosa!

Angélica, muito preocupada e carinhosa, mesmo com sua tenra idade, decidiu assumir os cuidados para com sua irmãzinha. Parece que foi uma decisão acertada. A pequena Manuela aquietava-se no colo e aconchego de sua irmã Angélica. Esta por sua vez, adotou-a como se fosse sua mãezinha.

Manuela parecia gostar, de ser paparicada por suas irmãs, Angélica e Maria Graça, irmã mais velha.

As meninas cresceram unidas, com amor, carinho e harmonia.

O que não quer dizer, que às vezes também aconteciam divergências, como em toda boa família. Seus pais, sua irmã Maria da Graça, Angélica e Manuela, conviviam de forma saudável, brincando, correndo, subindo em árvores, brincando de casinha, pulando cordas, bicicletas, jogando bolas, e muitas outras brincadeiras, como muitas crianças desta idade.

Anos mais tarde aconteceu um imprevisto que deixou a família passando por um período de dificuldades econômicas e emocionais.

Mais uma vez Angélica interveio e falou a sua mãe, dona Amélia.

- Mamãe, não fique aflita, você tem seu trabalho, é inteligente e possui muita força interior, para enfrentar qualquer adversidade.

Com sua fé, persistência e trabalho, mais minha ajuda, haveremos de vencer todas as intempéries que possam apresentar-se em nossas vidas.

- Vamos à luta, Mamãe. Você batalha no seu trabalho, e eu dedicar-me-ei a digitar Projetos Acadêmicos e Trabalhos de Conclusão de Cursos aos alunos em fase de formação nos seus estudos, e, ainda nas horas de folga (das 22 às 24 horas) faremos artesanatos.

- Você ensina-me os caminhos e eu poderei aprender e ajudá-la nas confecções, e, papai poderá vendê-las.

Até a pequena Manuela se dispôs a ajudar.

E assim aconteceu...

Dona Amélia, após seu trabalho de sessenta horas/dia, tinha ainda disposição para criar e fazer artesanatos, para serem vendidos e assim contribuir com a renda familiar.

Apesar de ser cansativo e trabalhoso, as artistas da família produziam com alegria e satisfação. As produções ficavam lindas!

Era surpreendente o que se apresentava a cada novo dia de trabalho!

Que tempo lindo!

Quanta beleza criada!

Quanto benefício arrecadado!

Quanta aprendizagem, construída no desempenho daquela família!

Todos, sem distinção, uniram-se através dos trabalhos, orações, realizações, humildade e compreensões apreendidas.

Quem oferece a mão para humanidade e abre as portas de sua casa para acolher, recebe através de outras portas, um bem maior de graças e bençãos.

De menina a mulher, Angélica foi uma grande lição de batalhas e conquistas na vida da família Santos, e, até hoje, demonstra sua força de vontade e decisão, em inúmeros eventos realizados pela família.

**Angélica foi e é um presente de Deus!**

